

Feira agroecológica Uerj Zona Oeste: Território de resistência e de formação para a sustentabilidade

Nádia Lemos dos Santos¹, Jhullya Sinquini Goncalves de Souza¹, Vagner Martins Ribeiro^{1,2}, Silvia Christina Fernandes da Silva¹, Bernadete Montesano², Vânia Lúcia de Pádua¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campus Zona Oeste, Rio de Janeiro – RJ

² Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU) - RJ

E-mail do autor principal: vania.padua@uerj.br

Grupo Temático: Meio Ambiente

Resumo: A crise climática e ambiental exige a formação de pessoas críticas e a promoção de sistemas alimentares resilientes. Nesse contexto, o projeto de extensão objetivou promover a saúde planetária e a soberania alimentar no campus Zona Oeste da UERJ, Campo Grande, favorecendo a agroecologia, a responsabilidade socioambiental e a alimentação saudável. Utilizou-se a feira agroecológica como dispositivo pedagógico e de pesquisa-ação, com participação de graduandos em Biologia e mestrands em Ciências Ambientais. A ação envolveu a comunidade universitária, agricultores familiares da Rede Carioca de Agricultura Urbana e integrantes do Quilombo Dona Bilina. Ao longo de quatorze meses, realizaram-se reuniões periódicas de planejamento coletivo com os agricultores, registradas em ata, discutindo estratégias de crescimento e educação ambiental. Apesar da oscilação no número de feirantes, os que permaneceram — equilibrando-se entre múltiplas atividades para subsistência — compreendem a universidade como território estratégico para influenciar hábitos, com expectativa de permanência futura. A feira quinzenal, a pedido deles, expôs a tensão entre sustentabilidade e viabilidade econômica na agricultura familiar. Buscou-se ambiente acolhedor, com música e breves intervenções sobre Saúde Planetária. Banner dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável articulava agroecologia, saúde humana e ecossistêmica. Questionário aplicado revelou que quase todos os graduandos reconhecem o benefício dos agroecológicos para o planeta e cerca de 70% reconhecem a contribuição da agricultura familiar e dos circuitos curtos para a segurança alimentar e a preservação ambiental, embora percebam a falta de incentivos em níveis suficientes. Como indicadores, registrou-se o fortalecimento da articulação com os agricultores, a permanência de núcleo engajado e resiliente, e a conquista de lugar cativo no campus. O objetivo foi parcialmente alcançado. Persistem desafios como ausência de apoio financeiro e acesso para estudantes de menor poder aquisitivo. A experiência demonstra que a feira é território de resistência agroecológica, enraizado na memória rural do bairro.



Palavras-chave: Saúde Planetária, Agricultura Familiar, Educação Ambiental.